

Banco do Brasil pelas crianças

Os clientes Ourocard do Banco do Brasil estão sendo sensibilizados a se tornarem aliados do UNICEF na defesa dos direitos de meninos e meninas no Brasil e no mundo. Por meio da parceria, o banco está convidando os clientes a ajudarem com doações na função crédito de seu cartão. Eles vão conhecer e poder ajudar crianças que precisam de apoio para continuar estudando, receber cuidados de saúde e proteção. São milhares de crianças como a Angelina, de 7 anos, que tem deficiência visual. Para que pudesse estudar, ela foi inserida no Projeto Rios de Inclusão, iniciativa do UNICEF em Belém (PA) que visa ao ingresso e à permanência de crianças e adolescentes com deficiência nas escolas.

Brands in Action chega ao 2º ano

Nossa parceira Privalia promoveu, pelo 2º ano consecutivo, o Brands in Action, torneio de futebol solidário entre funcionários e marcas parceiras do e-commerce, em prol do UNICEF. A Arena Corinthians, em São Paulo (SP), foi o palco da partida, que teve a presença de ex-jogadores como Neto, Biro-Biro, Dinei, Flávio Conceição, Marcos Assunção e Aline Pellegrino. O objetivo foi marcar muitos gols para arrecadar doações para o UNICEF.



A parceria com a Privalia promove ações e campanhas que arrecadem doações para impulsionar o direito à educação de crianças e adolescentes em todo o Brasil.

MAPLE BEAR HUG » Em abril, o UNICEF esteve na 8ª Convenção Anual Maple Bear para celebrar junto às escolas canadenses a iniciativa Maple Bear Hug, parceria com a Maple Bear desde 2015. Durante o evento, apresentamos os resultados alcançados graças à colaboração das escolas e os desafios que ainda temos para enfrentar. Entre os destaques, um importante marco dessa parceria foi o início do engajamento dos pais como doadores. Também tivemos a chance de apresentar o projeto aos diretores de escolas que ainda não aderiram à iniciativa. Atualmente, 23 escolas Maple Bear de todo o Brasil fazem doações mensais ao UNICEF.

Vida em Jogo

Os desafios e obstáculos enfrentados por milhões de crianças do Semiárido brasileiro para chegar à escola diariamente são retratados na exposição Vida em Jogo, que emocionou 5.200 pessoas no Recife (PE) e em Salvador (BA) em abril e maio deste ano.



Contar a história dessas crianças é uma iniciativa do UNICEF em parceria com a Coelba e a Celpo, empresas do Grupo Neoenergia.

A exposição trouxe as histórias reais de Ana Raquel, Alejandro, Rafaela e Damião, apenas alguns dos milhares de crianças que diariamente enfrentam desafios para chegar à escola e, quando conseguem, têm muitos motivos para desistir. Os visitantes puderam interagir com as peças, vivenciar a realidade das crianças e jogar para mudar a vida delas para melhor. Quem sabe a próxima cidade a receber a exposição será a sua? É uma grande chance de estar mais perto do trabalho que você ajuda a realizar.

Pela segunda vez, a exposição foi patrocinada pelo parceiro Neoenergia, por meio das suas distribuidoras Celpo e Coelba. Na exposição, o parceiro pôde explicar ao público a sua parceria com o UNICEF pelas crianças e adolescentes do Semiárido e alertar os visitantes sobre o uso seguro e eficiente de energia. Os espaços nos shoppings foram cedidos como apoio dos shoppings RioMar Recife e Salvador Shopping à causa da infância.

“É emocionante. Eu estou muito emocionada, porque acredito que tudo isso aqui é real. Eu vivi isso e sei da seriedade do trabalho de vocês. O que me tocou mais foi deixar a mensagem para aquela criança que nem conheço, mas que eu amo. Eu sei que essa mensagem vai chegar até ela, que vai se sentir amada.” Valdenice, Amiga da Criança que visitou a exposição no Recife.



Endereço de devolução:
Fundo das Nações Unidas para a Infância
SEPN 510, bloco A, 2º andar
70750-521 Brasília, DF



Embaixador do UNICEF, Ricky Martin, em viagem ao Líbano, em junho, quando se encontrou com as crianças refugiadas que fugiram do conflito na Síria. Momento de leveza e alegria para quem já perdeu tanto. Muita emoção envolvida! Obrigado, sua ajuda também chega até eles!

As notícias do UNICEF para todos

uni

uni é um boletim informativo do UNICEF Brasil

Ano 12 • nº 34 • junho de 2016
www.unicef.org.br



Terremoto no Equador

Em abril, um forte terremoto atingiu o Equador, matou 660 pessoas, deixou 30 mil desabrigados, destruiu os sistemas de água, afetou 33 centros de saúde – metade dos quais não está em condições de operar – e ainda danificou ou destruiu cerca de 560 escolas e cerca de 10 mil edifícios. Logo em seguida, nas primeiras horas, o UNICEF já estava enviando suprimentos e socorrendo vítimas nas áreas mais afetadas com itens de primeira necessidade, como água, alimentos especiais, cobertores e abrigos. Além do apoio imediato, seguimos trabalhando com o governo e parceiros locais para:



- instalação de espaços de aprendizagem temporários para 20 mil crianças e distribuição de 750 kits School-in-a-box para beneficiar 60 mil crianças;
- garantia de serviços de água e saneamento em abrigos para pessoas deslocadas e para escolas temporárias;
- fornecimento de apoio psicossocial e de atividades esportivas e culturais para crianças e adolescentes, a fim de contribuir para a sua recuperação emocional;
- apoio para rastrear casos de desnutrição aguda; prevenção de doenças transmitidas por vetores como zika, dengue e chikungunya; micronutrientes e vitamina A para a nutrição; zinco e sais de reidratação oral para combater diarreia; fornecimento de tendas para substituir as unidades de saúde danificadas e proporcionar postos de saúde temporários perto de abrigos

A situação no Equador requer ajuda de US\$ 23 milhões para responder às necessidades imediatas das crianças. Nosso agradecimento a todos os doadores que nos apoiaram nessa emergência doando e divulgando para os amigos.

Amazônia tem 4º Ciclo de Capacitação do Selo UNICEF

O 2º Fórum Comunitário, o combate ao Aedes aegypti e o saneamento básico foram os principais temas tratados nas capacitações do Selo UNICEF Município Aprovado em abril, em Belém (PA), Manaus (AM) e São Luís (MA). Foram 99 municípios representados por cerca de 200 profissionais de diversas áreas. O evento faz parte do 4º e último Ciclo de Capacitações do Selo UNICEF na Amazônia. Para o coordenador do escritório do UNICEF em Manaus, Unai Sacona, “é motivador encontrar os municípios empolgados na reta final do Selo. Eles têm um compromisso além do Selo, além do UNICEF. Têm um compromisso real com as crianças e adolescentes da região. O Selo é só uma das formas de mostrar isso”.

Acompanhe conosco! Em novembro, saberemos quais municípios alcançaram as metas e receberão a certificação do UNICEF.

Espaço Amigo da Criança

“Contribuo com o UNICEF porque vejo resultado na aplicação beneficiando crianças por todo o Brasil; portanto, confio no UNICEF e vou contribuir sempre, coisa que eu sozinha não teria como beneficiar alguém.”
Evanda, de Angra dos Reis (RJ), doadora desde 2007.



Adolescentes debatem **desafios socioambientais**

Cerca de 70 adolescentes de diferentes municípios capixabas se encontraram, em fevereiro, no Seminário Regional Ser Adolescente e Atitudes Socioambientais Responsáveis. O encontro foi realizado pelo UNICEF e parceiros e faz parte das atividades do Selo UNICEF Município Aprovado, que conta com a participação de 19 municípios do Espírito Santo e tem como uma de suas estratégias fortalecer a participação cidadã dos adolescentes.



© UNICEF/BRZ/Benedicta Condeiro e Imagem

O objetivo é estimular uma vida saudável e sustentável para todos, com destaque para o engajamento dos adolescentes no enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti* e na prevenção da zika, da dengue e da chikungunya.

“Acreditamos nos adolescentes atuando de forma criativa e inovadora pela redução das desigualdades. Pensar a partir das bacias hidrográficas significa trabalhar em rede e os jovens já fazem isso como ninguém. Quando investimos na participação cidadã dos adolescentes, todos saem ganhando”, destaca o coordenador de Cidadania dos Adolescentes do UNICEF no Brasil, Mário Volpi.

Vídeo incentiva adolescentes e jovens a fazerem o **teste do HIV**



Um vídeo muito legal está sendo disseminado nas redes sociais para incentivar adolescentes e jovens a conhecerem seu estado sorológico. Ele faz parte das ações do Viva Melhor Sabendo Jovem, estratégia que visa ampliar o acesso de adolescentes e jovens de 15 a 24 anos à testagem do HIV, bem como ao tratamento continuado em caso de resultado positivo.

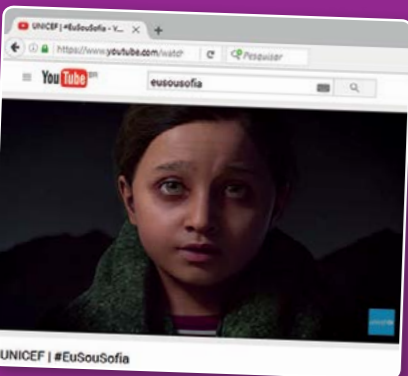
Estão juntos nessa parceria o UNICEF, a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo e a ONG Viração, parceira técnica do projeto. O vídeo conta com a participação de 16 jovens, entre eles a rapper Tássia Reis, a vlogueira de moda Nataly Neri, a jornalista Mary Zendron e o performer Ezio Rosa, alguns dos ativistas do movimento de luta contra a aids.

Nos últimos dez anos, o número de casos de HIV entre adolescentes e jovens tem aumentado muito no Brasil e no mundo. É importante conhecer o diagnóstico: se o resultado for positivo, o tratamento pode começar o quanto antes e garantir qualidade de vida para a pessoa. É a chance de sobrevivência para uma doença que ainda não tem cura.

Em março, o **Viva Melhor Sabendo Jovem** chegou aos jovens de Manaus (AM). Profissionais da área da saúde e adolescentes estiveram em uma unidade móvel levando prevenção, testagem e orientação de tratamento do HIV e das infecções sexualmente transmissíveis, como sífilis e hepatites, a adolescentes e jovens com idade de 15 a 24 anos.



Você conhece a Sofia? Ela está pedindo ajuda



Em maio lançamos a campanha **#EUSOUSOFIA** para chamar a atenção da sociedade para as crianças invisíveis, cujos rostos não aparecem ou não são percebidos pela maioria das pessoas. Sofia é uma animação de computador que deu rosto aos mais de 250 milhões de crianças que foram forçadas a deixar suas casas devido a conflitos, que pararam de crescer por falta de nutrição adequada, que sonham em ir à escola. Todas as crianças que sofrem todos os dias em todo o mundo e que ninguém vê. Sofia é uma menina criada a partir de 500 imagens de crianças reais de países atingidos por situações de emergência sobre as quais ninguém fala. Visite o site, conheça e se emocione com essa história. www.eusousofia.org.br.

Esporte para o Desenvolvimento

Nós acreditamos que a prática de esportes é fundamental para o desenvolvimento de toda menina e todo menino, pois aumenta a capacidade de aprendizagem, ensina valores básicos e competências para a vida, promove a igualdade e a inclusão e funda bases para o uma vida saudável de crianças e adolescentes. O esporte é um direito constitucional e deve ser garantido a todo cidadão, independentemente do seu nível de habilidade ou de suas condições. Dessa maneira, é preciso entender que o esporte não pode ser visto apenas como um simples modo de entretenimento. Na verdade, ele faz parte dos direitos fundamentais para pessoas entre 0 e 18 anos e está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Além de fazer bem à saúde, o esporte e as brincadeiras permitem trabalhar, ao mesmo tempo, a afetividade, as percepções, a expressão, o raciocínio e a criatividade. Com isso, crianças e adolescentes passam a ter mais controle de seu corpo e melhoram a capacidade de brincar em grupo e fazer amigos. O esporte também é um meio eficaz de complemento à educação e uma forma eficiente de aumentar o interesse e o desempenho na escola, podendo reforçar a relação com os conteúdos estudados em sala de aula. Veja o que estamos fazendo para garantir esse direito:

EDUCAR PELO FUTEBOL » Meu Time é Nota 10 certifica 412 profissionais que atuam no futebol. Mais de 400 profissionais ligados a 47 clubes de futebol em todo o Brasil participaram do curso Educar pelo Futebol – Meu Time é Nota 10, promovido pelo UNICEF e pela Universidade do Futebol, com apoio estratégico da Fundação Futebol Clube Barcelona.

Por três meses, os cursistas participaram gratuitamente de um curso online que permitiu a compreensão e a discussão sobre os riscos e as oportunidades presentes no dia a dia de meninos e meninas que frequentam as dependências dos clubes esportivos, escolinhas e projetos sociais. Muitas vezes, as crianças deparam com riscos graves de violação de direitos, como a exclusão escolar, a profissionalização precoce ou a exploração e o abuso sexual. Para conhecer mais, visite www.educarpelofutebol.com.br.



Daniele de Medeiros, professora de educação física na Escola Municipal Floriano Peixoto que motiva os alunos com suas aulas.

© UNICEF/BRZ/Fábio Hirata

O sonho de **aprender a ler**

“Eu me sinto feliz em ver a Miriam conseguir realizar as coisas que ela quer. Fico muito orgulhosa quando ela pega um livro e consegue ler. Ela passa o dia inteiro com aquele monte de livro, escrevendo. Ela gosta de pegar as bonecas, colocar no meio dos brinquedos e ficar fingindo que é uma professora. Fica dando aula, escreve... Ela é muito esforçada”, explica Katicilene, a mãe orgulhosa da Miriam, de 13 anos.

E ela tem toda a razão. Se aprender a ler já é um processo que precisa de muita dedicação das crianças e dos professores, para Miriam, que tem uma dificuldade de aprendizagem, o desafio foi ainda maior, porque seu ritmo é mesmo diferente do de seus colegas de classe.

Ela também tem outro desafio, que é um desvio no quadril, o que dificulta sua locomoção e muitas vezes causa dor. E, além da limitação física, ela tem que lidar com o preconceito. “Ainda tem gente que fala para ela que ela não vai conseguir. Às vezes ela se sente muito excluída”, explica a mãe.

Aluna do quinto ano de uma escola pública de Belém (PA), Miriam precisou de ajuda especializada para conseguir realizar seu sonho de aprender a ler. Foi na sala multifuncional de sua escola que ela encontrou profissionais aptos a desenvolver todo seu potencial. Eles participam do Projeto Rios de Inclusão, realizado pelo UNICEF e pela organização Ipat, em parceria com os governos locais.

Com a ajuda dos professores e dos equipamentos da sala multifuncional, ela está superando as barreiras impostas pela sua deficiência.

Saiba mais sobre o projeto em www.riosdeinclusao.ipatbr.org.

© UNICEF/BRZ/João Laet



OLIMPIADAS 2016 » Os jogos Olímpicos e Paralímpicos estão chegando ao Brasil. Este é um megaevento que vai mobilizar milhares de pessoas de 5 a 21 de agosto e nós acreditamos que são uma excelente oportunidade de fortalecer os direitos de crianças e adolescentes. O UNICEF está presente ao evento de diversas formas e uma delas é a seleção de um grupo de seis jovens de diversas regiões do País (escolhidos em parceria do UNICEF com a Rio 2016) para conduzir a Tocha Olímpica. Eles tiveram a missão de representar as crianças e os adolescentes dos cinco continentes e simbolizam a esperança de um mundo melhor, no qual os seus direitos e garantias fundamentais são respeitados.

Em parceria com a Rio 2016, o UNICEF desenvolveu dois cursos para o programa Transforma Educação que atinge 10 mil escolas e 6 milhões de alunos da rede pública de ensino. As aulas em esporte educacional capacitarão professores e gestores, melhorando suas capacidades em promover a inclusão, educação e proteção por meio das práticas esportivas na escola. As aulas sobre proteção de crianças e adolescentes contra a violência apoiarão as escolas a identificar e prevenir situações como bullying, a violência física e a sexual.

O UNICEF também está junto com outras entidades em várias ações para enfrentar o abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Estamos trabalhando para fortalecer a atuação dos Conselhos Tutelares e as demais instituições do Sistema de Garantia de Direitos (toda a estrutura que entra em atuação quando um direito é violado) e promovendo a capacitação de profissionais e voluntários que vão atuar durante os jogos no Rio de Janeiro para que façam parte da rede de proteção e utilizem o aplicativo Proteja Brasil quando identificarem uma situação de violência.

O aplicativo **Proteja Brasil** está disponível gratuitamente na Apple Store e na Google Play. Baixe você também!



© UNICEF/BRZ/med Borca

Breno Ferreira, o Mucunã Pataxó, de 14 anos, também conduziu a chama, em maio, no sul da Bahia e emocionou todos durante o revezamento em Porto Seguro (BA). “Eu sou pataxó e estou muito feliz em representar todas as crianças da minha aldeia e do mundo”, disse ele, que é natural da aldeia de Barra Velha, onde nasceu e vive com sua família.

Rayanne Xavier, de 16 anos, conduziu a tocha olímpica em São Luís (MA) em 12 de junho. “Quando fui escolhida, eu fiquei bem feliz e ao mesmo tempo um pouco assustada. Que honra! Tenho que fazer bonito. É uma oportunidade única que vai me marcar para o resto da vida”, comemorou.

Há dois anos, a jovem, que sonha em ser juíza para um dia ajudar na promoção da defesa dos direitos humanos, tem se dedicado a promover o direito ao esporte entre meninos e meninas da região onde vive, na periferia de São Luís. Ela é mediadora do Núcleo Comunitário de Esporte e Lazer (Nucel), projeto da ONG Instituto Formação, parceiro do UNICEF no Maranhão. Ela estimula crianças, adolescentes e outros jovens do bairro Gapara a também se dedicarem a diferentes práticas esportivas.

“O esporte nos ajuda a ter um pensamento mais positivo, além de contribuir com nossa saúde e com nosso desempenho na escola”, conta Rayanne, que acredita “ter adquirido uma maior responsabilidade” graças às atividades desenvolvidas com as crianças.

“Nós vibramos com a Rayanne e sua participação no revezamento da tocha olímpica. Ao anoitecer, ficamos no meio da ponte, perto do centro de São Luís, esperando Rayanne, que se emocionou muito. Ela chegou muito orgulhosa e saiu correndo, iluminada. Obrigada, Rayanne!”, relatou a coordenadora do escritório do UNICEF em São Luís, Eliana Almeida, que esteve com ela na região onde nasceu e vive com sua família.



© Instituto Formação/Fábio Cabral

FALE CONOSCO

e-mail: futurocrianca@unicef.org www.unicef.org.br
facebook: [unicefbrasil](https://www.facebook.com/unicefbrasil) twitter: [@unicefbrasil](https://twitter.com/unicefbrasil) instagram: [unicefbrasil](https://www.instagram.com/unicefbrasil)

unicef

0800 605 2020